

IMPACTO DO USO DE TECNOLOGIAS MODERNAS NO POLICIAMENTO OSTENSIVO

IMPACT OF THE USE OF MODERN TECHNOLOGIES IN OSTENSIVE POLICE

Marcos Vinícius Bezerra da Silva *
Diego Amaral Bernardes **

RESUMO

O impacto do uso de tecnologias modernas no policiamento ostensivo representa um tema relevante na contemporaneidade. Este estudo visa demonstrar como o uso de tecnologias modernas tem impactado o policiamento ostensivo, analisando suas consequências na eficiência, na interação com a comunidade e nas estratégias de segurança pública. A metodologia utilizada nesta pesquisa envolverá uma revisão bibliográfica. Em seguida, será realizado um estudo de campo que incluirá entrevistas com perguntas fechadas conduzidas com agentes policiais em serviço ativo e especialistas na área. As entrevistas com profissionais qualificados fornecem percepções valiosas sobre as experiências no uso dessas tecnologias. O que se pode concluir que o impacto do uso de tecnologias modernas no policiamento ostensivo é profundo e abrange diversos aspectos da atuação policial. A pesquisa revelou uma recepção positiva por parte dos policiais, indicando que essas ferramentas desempenham um papel significativo no aprimoramento das operações de segurança pública. No entanto, a implementação dessas tecnologias deve ser acompanhada de medidas que garantam sua utilização ética e legal, assegurando, assim, uma comunidade mais segura e justa.

Palavras-chave: Tecnologias modernas, Policiamento ostensivo, Segurança pública, Reconhecimento facial, Privacidade.

ABSTRACT

The impact of the use of modern technologies in overt policing represents a relevant topic in contemporary times. This study aims to demonstrate how the use of modern technologies has impacted overt policing, analyzing its consequences on efficiency, interaction with the community and public safety strategies. The methodology used in this research will involve a literature review. Next, a field study will be carried out that will include interviews with closed questions conducted with active duty police officers and experts in the field. Interviews with connected professionals provided rich insights into their experiences using these technologies. It can be concluded that the impact of the use of modern technologies in overt policing is profound and covers several aspects of police action. The survey revealed a positive reception from police officers, indicating that these aids play a significant role in improving public safety operations. However, the implementation of these technologies must be accompanied by measures that guarantee their ethical and legal use, thus

* Aluno do Curso de Formação de Praças - 2023, Pelotão Oscar / 7ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: leppyable@gmail.com

** Professor orientador, Capitão da Polícia Militar lotado no Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), Goiânia – GO.

guaranteeing a safer and fairer community.

Keywords: Modern technologies, Overt policing, Public security, Facial recognition, Privacy.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos testemunhado o veloz desenvolvimento das tecnologias modernas em diversas áreas da sociedade, incluindo a segurança pública. A chamada inspeção visual, ou seja, a presença visível e ativa da força policial nas ruas, é um território que está em constante transformação com a adoção destas tecnologias avançadas.

O serviço do policiamento é essencial para a comunidade, porquanto o mesmo está ligado com o bem-estar e à qualidade de vida dos moradores. Esse policiamento desempenha um papel essencial nesse contexto, tendo em vista que garante a presença física das forças policiais na sociedade, a prevenção de infrações penais, bem como propicia uma resposta rápida aos incidentes. A integração das tecnologias modernas junto ao policiamento ativo visa, dentre outros objetivos, melhorar a eficiência operacional da polícia, além de otimizar a alocação de recursos e melhorar a resposta de urgências e emergências.

As implicações da aparente utilização da tecnologia moderna no policiamento são profundas e multifacetadas. Essas ferramentas estão mudando como a polícia trabalha, tornando-a mais eficiente, ágil e precisa. Todavia, é essencial equilibrar os benefícios dessas tecnologias com inquietações legais e éticas sobre a privacidade dos cidadãos e o uso responsável das informações coletadas. Nesse ambiente, que está em constante transformação, faz-se mister encontrar o equilíbrio certo para assegurar uma comunidade justa e segura, que perfaz um amplo desafio.

Para os entes federativos, o policiamento proativo da tecnologia pode significar uma alocação mais eficiente de recursos públicos, sendo a implementação de sistemas de vigilância inteligentes uma verdadeira poupança de custos a longo prazo, uma vez que a prevenção da criminalidade pode minimizar a necessidade de mobilizar grandes contingentes policiais para lidar com situações reativas.

Do ponto de vista policial, a adoção de tecnologias modernos pode proporcionar maior segurança e apoio no desempenho das suas funções. Por exemplo, os sistemas de comunicações avançados; os aparelhos de rastreamento; os bancos de dados integrados, para consulta em tempo real; dentre outras ferramentas, podem ajudar a garantir a integridade dos elementos executores da segurança pública, além de garantir uma melhor unidade de

comando.

Portanto, a relevância dessa questão abrange, sobretudo, os setores específicos do comando policial, que requererem diferentes abordagens, como a intervenção em áreas de alto risco, o controle de multidões ou o combate ao tráfico de armas e de entorpecentes. Uma compreensão profunda das implicações da utilização da tecnologia moderna nestes contextos específicos podem levar a considerações estratégicas de maior adequação e eficácia. Estudar o impacto do uso de tecnologias modernas no policiamento persistente é altamente relevante.

Esse tema vai além da segurança pública, que afeta em aspectos sociais, desempenho e política em nossa sociedade. Em arremate, uma análise aprofundada desses impactos não é apenas necessária, mas essencial para garantir que os progressos tecnológicos sejam bem aplicados da forma mais benéfica possível, promovendo a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

O objetivo geral é demonstrar como o uso de tecnologias modernas tem impactado o policiamento ostensivo, analisando suas consequências na eficiência, na interação com a comunidade e nas estratégias de segurança pública.

O uso dessas tecnologias é fundamental para os policiais, pois, tem uma influência muito grande como o policiamento ostensivo é conduzido. Diante desse cenário, surge a necessidade de compreender de que maneira essas tecnologias impactam as estratégias e a eficácia do policiamento ostensivo.

Dessarte, os seguintes questionamentos emergem como alicerce para a investigação: de que forma as tecnologias modernas estão sendo integradas nas práticas de policiamento ostensivo?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Segurança pública no Brasil

No Brasil, a segurança pública é um assunto bastante importante e complexo que compreende ações e políticas destinadas a proteger a comunidade, prevenir e reprimir a criminalidade, assegurar os direitos individuais e coletivos, e promover o bem-estar da comunidade. Entretanto, o conceito de segurança pública no Brasil está intimamente relacionado a uma série de problemas e obstáculos que determinam sua implementação e eficácia.

Primeiramente, é importante enfatizar que a segurança pública no Brasil é uma

responsabilidade compartilhada entre o governo federal e estadual. Em que pese o artigo 144, da Constituição Federal de 1988, não elencar as guardas municipais e/ou civis metropolitanas como integrantes do Sistema de Segurança Pública, consoante à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 995, julgada pelo Supremo Tribunal Federal, a corte decidiu por afastar todas as interpretações judiciais que excluía essas instituições do sistema, ou seja, incluindo-as como órgãos de segurança pública.

Portanto, cada esfera de governo possui instituições e órgãos próprios responsáveis por aplicar lei e por manter a ordem, como as polícias federal, civil e militar, além de outras entidades relacionadas à justiça criminal.

A segurança pode ser descrita como a condição na qual um indivíduo percebe a proteção de valores e interesses fundamentais ao bem-estar da comunidade. Consequentemente, significa liberdade do sentimento de medo. Qualquer incerteza, perigo ou situação que seja considerado uma ameaça (TOMÉ, 2010).

Segundo Encosta (2014), o conceito de segurança pública pode ser caracterizado como um sistema abrangente e otimizado que envolve ferramentas de coerção, justiça, proteção de direitos, saúde e bem-estar social. Assim, a Segurança Pública começa pela prevenção e culmina na reparação dos danos, no tratamento das causas e na reinserção social dos infratores. Os autores enfatizam ainda que a função da segurança pública é garantir o pleno exercício da cidadania por meio de um conjunto de informações e recursos estatais orientados pela visão, objetivos e compromissos da sociedade.

Em 1996, durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso, foi estabelecido o primeiro Plano Nacional de Direitos Humanos, que ganhou destaque como o programa pioneiro de proteção dos direitos humanos na América Latina e o terceiro no mundo. Com isso, a sociedade passou a pressionar o governo para a implementação desse plano e influenciou a criação de um secretariado responsável por esse setor, conforme explicam Pinheiro e Mesquita Neto (1997). Esses autores enfatizam ainda que o programa foi concebido em resposta ao crescente desrespeito aos direitos humanos por parte de determinados segmentos da sociedade. Além disso, é claro que, embora não seja possível quantificar o aumento da importância, a implementação deste programa conduziu a um aumento da sensibilidade às violações dos direitos humanos.

Atualmente, existe uma estrutura denominada Secretaria de Segurança Pública Nacional (SENASP), sendo essa unidade responsável por promover, coordenar e garantir a implementação eficaz de políticas de segurança pública. Também é responsável por apoiar os estados na implementação dessas políticas públicas por meio de incentivos. Por exemplo, a

SENASP deveria assegurar a transferência de tecnologia, conhecimento e formação entre as forças policiais conjuntas.

O objetivo fundamental da SENASP, estabelecido na Constituição Federal de 1988, é melhorar constantemente a eficácia da ação policial e das atividades correlatas, visando responder de forma clara e eficaz às necessidades da sociedade. Quanto ao tema “segurança pública no Brasil”, este revela-se de extrema importância a todos, devendo este direito ser garantido de forma eficiente e transparente.

É claro que a prestação de tais serviços é uma obrigação legal executada diretamente pela autoridade competente, cuja função é garantir a segurança das pessoas e de seus bens. O policiamento é complexo devido a vários fatores, incluindo desigualdades sociais significativas e recursos públicos limitados.

Desse modo, Aveline (2009) defende que o principal objetivo da polícia deve ser respeitar os direitos fundamentais, garantindo, ao mesmo tempo, o exercício desses direitos. O autor destaca ainda que a polícia está dividida em diversas instituições e desempenha diferentes funções. Isso inclui a polícia militar, responsável pelas operações ostensivas; a polícia civil, responsável pelas investigações ao nível estadual; a polícia federal, responsável pelas investigações ao nível federal e pela segurança em aeroportos e áreas marítimas; a polícia penal, tanto federal quanto estadual e distrital, é responsável pela segurança nos presídios; e a polícia rodoviária federal, que realiza amplo patrulhamento nas rodovias federais.

Hoje em dia, a ansiedade social está sempre presente na sociedade e requer atenção constante. Segundo Soares (2003), as raízes da violência estão relacionadas ao comércio ilegal de armas e drogas. Nesse sentido, tais delitos proporcionam um financiamento mútuo, bem como uma contribuição para a propagação da violência. Além disso, a mercância ilegal em grande escala é dominada por infratores que logram êxito em esconder a origem ilegal do seu dinheiro. Soares destaca também que as atividades da polícia estadual muitas vezes se concentram em favelas e áreas periféricas, onde o comércio do varejo domina, em detrimento das condições que permitem o comércio ilegal em grande escala de armas e drogas. Portanto, o autor sugere que mais esforços precisam ser concentrados nas causas subjacentes deste comércio ilegal. Isto implica uma abordagem mais global, além de ações de prevenção e repressão ao crime realizada pela polícia, porque estas ações isoladas não são suficientes.

O conceito de segurança pública está diretamente ligado à preservação da ordem social, à prevenção de crimes e à proteção da população. Historicamente, o país tem enfrentado desafios significativos nesta área, como a elevada criminalidade, a violência

urbana e o tráfico de drogas. No entanto, nas últimas décadas, devido ao desenvolvimento da tecnologia, ocorreu uma mudança significativa na abordagem da segurança pública, como será explicado no próximo tópico sobre tecnologia e policiamento.

2.2 Policiamento ostensivo

O policiamento ostensivo é uma das principais estratégias utilizadas pelas forças de segurança pública em todo o mundo para manter a ordem e a segurança nas comunidades. É uma presença policial visível e ativa nas ruas e locais públicos, para prevenir e responder aos crimes, garantindo um ambiente seguro para os cidadãos.

Uma das características mais marcantes do policiamento ostensivo é a presença de agentes policiais uniformizados e identificáveis, muitas vezes patrulhando a pé, de bicicleta, em veículos ou a cavalo. Essa visibilidade é uma parte importante da estratégia, pois funciona como um elemento dissuasor para aqueles propensos a cometer crimes. Saber que a polícia está presente e atenta pode desencorajar a atividade criminosa e criar uma sensação de segurança na comunidade.

Dessa forma, o policiamento ostensivo, como o próprio nome sugere, precisa ser o mais aparente possível. Ele se concretiza por meio da polícia ostensiva, que abrange diversos procedimentos, gêneros e modalidades. O policiamento ostensivo, sob a alçada da Polícia Militar, engloba todos os elementos e meios de utilização da Polícia Militar, onde o policial é naturalmente identificado pela farda que veste, bem como pelos equipamentos, armamento e meio de transporte utilizados para a salvaguarda da ordem pública. Tudo isso se baseia em critérios técnicos, táticos, variantes e preceitos adequados da atividade, visando garantir a tranquilidade e o bem-estar da comunidade (DI PIETRO, 2007).

Além disso, o policiamento ostensivo desempenha um papel fundamental na prevenção de crimes, transgressões penais e abusos de princípios administrativos em campos característicos, como questões relativas ao trânsito; ao meio ambiente; à poluição sonora, entre outros fatores. Ele se concentra em medidas preventivas e de garantia para evitar a ocorrência de delinquências e transgressões de normas. O cerne do policiamento ostensivo é atuar na eliminação da crença de que a oportunidade faz o ladrão. Assim sendo, não havendo chance de delinquir, então também não haverá delito (LAZZARINI, 1999).

Embora seja impossível eliminar todas as oportunidades de delinquir, a ação efetiva da polícia ostensiva, com um policiamento ostensivo com excelente planejamento concomitante à exímia execução, pode reduzi-las significativamente e atenuá-las,

principalmente por meio da percepção de presença constante, mais do que pela efetiva intervenção visível. A presença efetiva implica uma relação direta da sociedade com o policial, enquanto a virtual se baseia na percepção da presença.

O policiamento ostensivo desempenha, também, como importante elemento de manutenção da segurança pública, prevenção e resposta a crimes, e na promoção de um ambiente seguro para todos os cidadãos. Quando realizado de forma responsável e com foco na comunidade, pode contribuir significativamente para a construção de sociedades mais seguras e harmoniosas.

Isto posto, cumpre mencionar que o patrulhamento ostensivo e as novas tecnologias estão intrinsecamente ligados no mundo da segurança pública moderna. A tecnologia não apenas aumenta a eficiência das operações policiais, mas também promove a transparência, a prestação de contas e a capacidade de prevenir crimes de maneira mais eficaz. No entanto, é importante que essa integração seja feita com sensibilidade e responsabilidade, equilibrando os benefícios da tecnologia com a proteção dos direitos individuais.

2.3 Tecnologia e policiamento

A legitimidade do policiamento é fundamental para o bom funcionamento da polícia. Isso resta verossímil quando observadas às relações entre cidadãos e própria polícia, como representante do Estado. Dessarte, ocorre que um bom relacionamento entre a polícia e a sociedade é essencial para a resolução de crimes e para a legitimidade do trabalho policial, que emerge a partir do momento em que o indivíduo vê na autoridade os atributos necessários para obedecê-la (TYLER, 2006).

O policiamento ostensivo, que envolve a presença visível e ativa da polícia nas ruas e comunidades, desempenha um papel crucial na manutenção da ordem e na prevenção de crimes. Ao longo dos anos, esse tipo de policiamento tem evoluído significativamente, impulsionado na maioria pelos avanços tecnológicos. A união entre policiamento ostensivo e tecnologia representa um casamento promissor para a segurança pública do século XXI.

A tecnologia pode ser definida como um conjunto de recursos computacionais para obtenção e manipulação de informações. Pode ser montado a partir de partes físicas (hardware) e imateriais (software) e contando com a participação de recursos humanos (REZENDE; ABREU, 2000).

Dado o crescente número de tecnologias que surgem a cada momento, o Estado não pode abdicar de sua implementação para reduzir custos a longo e curto prazo, o que

acarretará, no futuro, em uma maior eficiência dos órgãos responsáveis pela execução direta dos serviços correlatos à promoção da segurança pública. Assim, tendo em vista que o progresso tecnológico está em um círculo virtuoso de inovações, estas estão a espalhar-se cada vez mais rapidamente por todo o mundo. Por consequência, a tecnologia é implementada de forma célere. Portanto, conclui-se que as tecnologias modernas são muito eficazes se utilizadas corretamente para fins específicos.

A tecnologia considerada fundamental para a segurança pública envolve inteligência. Essa visão, realçada por Spahnhall, Lunardi e de Souza (2016), é uma ferramenta de expansão do conhecimento que permite criar conexões para revelar padrões criminais como: histórico, localização, vítimas, entre outros aspectos que podem contribuir para a identificação de padrões criminais. Certas atividades criminosas. Esse tipo de trabalho é mais barato quando se utiliza ferramentas de informática. Além disso, a introdução da biometria digital e facial, embora não seja uma tecnologia nova, provou ser muito prática na identificação de indivíduos em processos criminais.

As tecnologias têm estado ligadas a todas as atividades policiais ao longo da história do policiamento, desde as estratégias até ao equipamento policial utilizado. Assim, desde a utilização de viaturas e rádios até ao desenvolvimento de técnicas de abordagem e análise do desempenho dos agentes e serviços policiais, podem ser consideradas como tecnologias destinadas a contribuir para processos de legitimação (MANNING, 2008).

A terminologia "smart police" não possui uma definição fixada na literatura acadêmica, seja nos campos da administração, tecnologia ou estudos policiais. Desse modo, foi desenvolvido um estudo pelo departamento de orçamento da polícia de Londres, no ano de 2013, que, por seu turno, introduziu o conceito de "smart policing," associando-o à busca por eficiência através da adoção de trabalho remoto e análise de dados (BIGGS, 2013).

Diante da falta de uma definição clara para o termo, decidimos adotar a abordagem da polícia de Londres, considerando a semelhança com outros conceitos, como "cidade inteligente," "casas inteligentes" e "manufatura inteligente." Assim, a atribuição do adjetivo "inteligente" está principalmente relacionada à coleta e processamento extensivo de dados por meios computacionais remotos (Big Data), visando embasar tomadas de decisão e personalização (YAO et al., 2019).

Portanto, a ideia de uma "polícia inteligente" representa um conflito entre a ascensão das tecnologias digitais e a estrutura "analógica" das organizações policiais. Essa última característica é inerente a esse tipo de organização, que tende a ser resistente às mudanças e à adoção de novos padrões. Dessa forma, a "polícia inteligente" pode ser vista como um sistema

que incorpora técnicas e tecnologias mencionadas anteriormente para analisar dados e monitorar comportamentos pré-definidos, para vigiar indivíduos e prevenir crimes (LUM, KOPER; WILLIS, 2017).

As tecnologias são utilizadas tanto por organizações quanto por indivíduos que fazem parte delas, e, em última instância, os resultados de sua aplicação são determinados por esses atores (FLEMING, 2019). Há uma ampla gama de tecnologias disponíveis, por isso, neste trabalho, vamos destacar aquelas que têm sido relevantes nos estudos sobre organizações policiais e gestão pública, incluindo câmeras, reconhecimento facial, Big Data e mapeamento genético.

As câmeras permitem que as forças policiais capturem imagens e as utilizem de diversas maneiras, como registros de procedimentos policiais em treinamentos ou como evidências em processos judiciais. Elas também desempenham um papel fundamental na vigilância e monitoramento, seja por meio de sistemas internos de câmeras ou câmeras instaladas em veículos, drones não tripulados e outros dispositivos (HUMMER; BYRNE, 2017).

Além das câmeras, os sistemas de reconhecimento facial têm se tornado foco de atenção na vigilância policial, especialmente quando combinados com tecnologias de Big Data (JEWKES; YAR, 2012). Esses sistemas permitem a análise de pontos faciais em imagens e a comparação com bancos de dados específicos, geralmente armazenados em sistemas de computação em nuvem. Os resultados podem ser usados pelos policiais em campo para embasar abordagens e prisões (FERGUSON, 2019).

O reconhecimento facial ganhou destaque, especialmente após os eventos de 11 de setembro, e trouxe inovações nos processos de identificação de criminosos e prevenção de crimes (MAYER-SCHÖNBERGER; CUKIER, 2013).

No Brasil, o uso da tecnologia de reconhecimento facial tem sido objeto de estudos direcionados nessa seara. Cumpre salientar que essa tecnologia foi responsável por algumas prisões durante o carnaval de Salvador/BA, no de 2019, sendo utilizado até os dias atuais por diferentes polícias estaduais, bem como nos transportes públicos urbanos (CRUZ, 2020).

A aplicação de Big Data pela polícia resulta da utilização de câmeras e dispositivos tecnológicos conectados a uma poderosa rede computacional, que coleta dados dos indivíduos visando identificar possíveis criminosos e prevenir crimes. Os centros de comando policial equipados com essa tecnologia são vistos como centros de resposta rápida, devido à capacidade de armazenamento e processamento de dados (BOSELLI, 2020).

No contexto das atividades policiais, o uso de tecnologias que combinam abundantes

dados de diferentes fontes, analisados de forma contínua, se mostra crucial no combate ao crime. Os usos do Big Data pela polícia podem se assemelhar aos descritos no tópico de "reconhecimento facial", pois, envolvem a análise de fotos e dados de indivíduos em sistemas prisionais (FERGUSON, 2019).

O mapeamento genético é considerado um avanço após a identificação por impressões digitais no trabalho policial. Embora tenha se tornado mais conhecido a partir de 2003, a concepção dessa tecnologia é mais antiga. A polícia de Louisiana, por exemplo, coleta material genético de criminosos desde 1997, e a Suprema Corte dos Estados Unidos tornou obrigatória essa prática em 2013 (JOH, 2014).

No entanto, devido à natureza recente e em constante evolução dessa tecnologia, diversos desafios relacionados à coleta, treinamento, aplicação e padronização podem afetar os processos judiciais após a atuação policial. Além disso, questões de privacidade, especialmente no caso de vítimas, como crianças e vítimas de agressões sexuais, impactam a decisão da polícia sobre o envio de kits de coleta de material genético para laboratórios (CAMPBELL; FEHLER-CABRAL, 2018).

No Brasil, a coleta de material genético por meio de DNA já é prevista por lei para condenados por crimes graves, conforme a Lei nº 12.654/2012, bem como o Projeto de Lei 882/2019, também conhecido como Projeto de Lei Anticrime, busca tornar essa identificação compulsória para todos os condenados por crimes hediondos, independentemente do trânsito em julgado da decisão condenatória.

A Polícia Inteligente no Brasil é uma visão ambiciosa, mas necessária, para transformar as forças de segurança em organizações mais eficientes e confiáveis. Com o uso estratégico da tecnologia, análise de dados e um compromisso contínuo com os direitos humanos, a Polícia Inteligente tem o potencial de criar um ambiente mais seguro e justo para todos os brasileiros.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa envolverá uma revisão bibliográfica para compreender as tendências atuais, melhores práticas e preocupações relevantes relacionadas ao uso de tecnologias modernas no policiamento ostensivo. Essa revisão servirá de base sólida para a pesquisa de campo.

Em seguida, será realizado um estudo de campo que incluirá entrevistas com perguntas fechadas conduzidas com agentes policiais em serviço ativo e especialistas na área.

Além disso, um questionário estruturado será distribuído entre policiais de diferentes patentes para coletar dados quantitativos sobre como percebem os impactos das tecnologias modernas.

As entrevistas serão realizadas com um grupo diversificado de participantes, incluindo agentes policiais selecionados com base em suas variadas experiências e patentes. Os especialistas em tecnologia fornecerão valiosos insights sobre as implicações técnicas e éticas das tecnologias. Além disso, membros da comunidade local serão entrevistados para compreender como as tecnologias afetaram sua percepção de segurança e interação com a polícia.

O questionário será distribuído entre uma amostra representativa de policiais em atividade. Questões fechadas permitirão quantificar as opiniões sobre a eficácia das tecnologias em diversas áreas, como prevenção do crime, resposta a urgências e emergências, bem como interação com a comunidade. A pesquisa será conduzida na cidade onde a amostra de participantes estiver localizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de tecnologias modernas tem tido um profundo impacto no policiamento ostensivo, mudando significativamente como os policiais desempenham suas funções e melhorando a eficiência e a eficácia das operações de segurança pública. Para avaliar esse impacto, aplicamos um questionário a uma amostra representativa de 84 policiais em atividade, considerando variáveis como sexo, nível de escolaridade e faixa etária.

Respeitante ao sexo, observamos que a maioria dos participantes é do sexo masculino, representando 73 dos 84 entrevistados. No entanto, é importante notar que 11 policiais são do sexo feminino, demonstrando uma crescente diversificação de gênero nas forças policiais.

Concernente ao nível de escolaridade, a distribuição da amostra revelou uma variedade de formações educacionais. Treze policiais possuem educação fundamental, enquanto 28 concluíram o ensino médio. Onze policiais têm ensino superior incompleto, e outros 13 concluíram uma graduação. Além disso, 19 policiais possuem pós-graduação. Essa diversidade educacional reflete a importância de uma força policial bem-educada e capacitada para lidar com as complexas demandas da sociedade atual.

Quanto à faixa etária, os dados mostram que a maioria dos policiais está concentrada nas faixas etárias de 22 a 30 anos (36 pessoas) e 31 a 40 anos (23 pessoas). Isso pode ser indicativo de um envelhecimento gradual da força policial, mas também mostra uma presença

substantial de oficiais mais jovens e experientes. Há uma representação menor nas faixas etárias de 41 a 50 anos (8 pessoas), 51 a 60 anos (2 pessoas), e apenas 15 policiais têm entre 18 e 21 anos.

Segue abaixo a análise do restante do questionário:

4) A quanto tempo serve na Polícia Militar do Estado de Goiás:

| Tempo de Serviço | Número de Pessoas |
|--------------------|-------------------|
| Menos de 05 anos | 28 |
| Entre 05 e 10 anos | 26 |
| Entre 10 e 15 anos | 12 |
| Entre 15 e 20 anos | 10 |
| Mais de 20 anos | 8 |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

A primeira categoria, “Menos de 05 anos”, inclui 28 pessoas que servem na polícia há menos de 5 anos. Isso indica que um grupo considerável de policiais tem menos tempo de serviço e, portanto, pode estar mais familiarizado com as tecnologias modernas incorporadas recentemente no policiamento ostensivo.

Já a segunda categoria, “Entre 05 e 10 anos”, conta com 26 pessoas. A categoria “Entre 10 e 15 anos” possui 12 pessoas, indicando que um grupo menor de policiais tem um tempo de serviço mais longo, mas ainda relativamente limitado em comparação com as categorias seguintes.

No tocante à terceira categoria, “Entre 15 e 20 anos” tem 10 pessoas, o que mostra que um número ainda menor de policiais tem uma experiência mais longa na polícia. Por fim, a categoria “Mais de 20 anos” possui 8 pessoas, indicando que um grupo relativamente pequeno de policiais tem uma longa carreira na polícia.

5) Qual é a sua graduação ou posto na Polícia Militar de Goiás?

| Graduação/Posto | Número de Pessoas |
|--------------------------------|--------------------|
| Soldado / Cabo | 32 |
| Sargento / Subtenente | 23 |
| Oficialato em geral | 4 |
| Outro (por favor, especifique) | 25 Alunos Soldados |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Os resultados mostram que a amostra incluiu uma variedade de graduações e postos, refletindo a diversidade da Polícia Militar de Goiás. A maioria dos respondentes era composta por Soldados e Cabos, totalizando 32 pessoas.

Além disso, 23 policiais entrevistados ocupavam a posição de Sargento ou

Subtenente, indicando uma presença significativa de graduados intermediários na amostra. Observou-se também que 4 policiais pertenciam ao “Oficialato em geral”. Além disso, 25 policiais foram classificados como “Outro”, e foi solicitado que especificassem sua graduação ou posto.

Esse resultado vai de encontro que Blum e Xavier (2023) na esfera policial, a tecnologia, principalmente no campo da informação, tem desempenhado um papel significativo ao longo do tempo. Corporações policiais têm amplamente adotado essa tecnologia, não apenas em suas operações administrativas, mas também na condução das atividades de policiamento. É essencial considerar que a utilização de ferramentas tecnológicas é indispensável para a realização de ações de policiamento. A sociedade está passando por mudanças rápidas, e as forças policiais não podem continuar oferecendo as mesmas abordagens do passado para atender às atuais necessidades da comunidade.

6) Com que frequência você utiliza tecnologias modernas (como dispositivos móveis, sistemas de rastreamento ou consulta, câmeras de monitoramento ou corporais) em suas operações de patrulha?

| Frequência de Uso | Valor |
|-------------------|-------|
| Nunca | 0 |
| Raramente | 2 |
| Às vezes | 8 |
| Com frequência | 25 |
| Sempre | 49 |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Conforme os resultados da pesquisa, a maioria esmagadora dos policiais (49) relatou utilizar tecnologias modernas sempre em suas operações de patrulha. Isso indica um alto grau de integração dessas ferramentas tecnológicas no trabalho policial diário.

Quanto aos outros 25 policiais afirmaram utilizar essas tecnologias com frequência. Além disso, 8 policiais responderam que utilizam tecnologias modernas às vezes, dois policiais relataram utilizar essas tecnologias raramente.

Por fim, nenhum dos policiais afirmou nunca utilizar tecnologias modernas em suas operações de patrulha, o que sugere que, pelo menos em alguma medida, essas ferramentas desempenham um papel importante no policiamento ostensivo.

7) Como você avalia o impacto das tecnologias modernas no aumento da eficiência das operações de policiamento ostensivo?

| Avaliação | Quantidade |
|------------------------|------------|
| Sem impacto | 0 |
| Impacto negativo | 0 |
| Impacto neutro | 3 |
| Impacto positivo | 24 |
| Impacto muito positivo | 57 |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

O questionário foi respondido por um total de 84 policiais. Desses, nenhum indicou que as tecnologias modernas não tiveram nenhum impacto (0) ou tiveram um impacto negativo (0) nas operações de policiamento ostensivo.

Três policiais responderam que o impacto foi neutro, o que sugere que, para eles, o uso dessas tecnologias não afetou significativamente a eficiência do policiamento ostensivo, nem positivamente, nem negativamente.

A maioria esmagadora, 57 policiais, indicou que o impacto das tecnologias modernas foi muito positivo. Isso sugere que, na opinião desses policiais, a incorporação dessas tecnologias nas operações de policiamento ostensivo tem sido altamente benéfica, resultando em um aumento significativo na eficiência e eficácia do trabalho policial.

Além disso, 24 policiais avaliaram o impacto como positivo, o que também indica que eles perceberam melhorias nas operações de policiamento ostensivo devido ao uso de tecnologias modernas, embora talvez não tão intensas quanto os 57 policiais que deram uma avaliação “muito positiva”.

8) As tecnologias modernas auxiliam efetivamente na comunicação e no compartilhamento de informações entre os policiais em sua unidade?

| Opinião | Número de Pessoas |
|-----------------------|-------------------|
| Discordo totalmente | 0 |
| Discordo parcialmente | 0 |
| Neutro | 1 |
| Concordo parcialmente | 9 |
| Concordo totalmente | 73 |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

A partir dos dados coletados, observamos que a maioria dos policiais concorda totalmente (73 pessoas) que as tecnologias modernas têm um impacto positivo nesse aspecto. Isso indica que, na percepção da maioria dos entrevistados, as tecnologias modernas são eficazes para melhorar a comunicação e o compartilhamento de informações entre os colegas de trabalho.

Além disso, nove policiais concordaram parcialmente com essa afirmação, o que

também sugere uma visão favorável em relação ao uso dessas tecnologias. No entanto, é importante notar que uma pessoa respondeu de forma neutra, indicando que não tem uma opinião forte sobre o impacto das tecnologias modernas nesse contexto. Nenhum policial discordou totalmente ou parcialmente da afirmação.

9) Quais das seguintes tecnologias modernas você utiliza em seu trabalho diário? (Marque todas as que se aplicam)

| Tecnologia | Número de Pessoas |
|--|-------------------|
| Rádio Comunicador | 84 |
| Computadores e Celulares Móveis/Tablets | 84 |
| Sistema de Reconhecimento Facial ou Biométrico | 0 |
| Drone / VANT | 1 |
| GPS/Geolocalização | 5 |
| Outro (Especificar) | 81 |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Dos policiais que responderam à pesquisa, 84 deles utilizam rádio comunicadores em suas atividades cotidianas, o que representa uma ferramenta de comunicação essencial para o trabalho policial. Além disso, a mesma quantidade de policiais (84) faz uso de computadores, celulares móveis e tablets, indicando uma ampla adoção de dispositivos eletrônicos para diversas finalidades, como registro de ocorrências, comunicação e pesquisa de informações.

Por outro lado, o sistema de reconhecimento facial ou biométrico não é amplamente utilizado pelos policiais, com um total de zero respostas afirmativas.

10) Você acredita que as tecnologias modernas ajudam de fato a reduzir a criminalidade ou que de alguma forma aumenta o desempenho da Segurança Pública em sua área de patrulha?

| Opinião | Quantidade |
|-----------------------|------------|
| Discordo totalmente | 0 |
| Discordo parcialmente | 4 |
| Neutro | 13 |
| Concordo parcialmente | 21 |
| Concordo totalmente | 46 |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

A pergunta em questão (Pergunta 10) indaga sobre a opinião dos policiais em relação ao impacto das tecnologias modernas na redução da criminalidade e no desempenho da Segurança Pública em suas áreas de patrulha.

Os resultados revelam uma variedade de opiniões por parte dos policiais entrevistados. Um grupo considerável de 46 policiais concorda totalmente que as tecnologias

modernas são benéficas para a redução da criminalidade e o desempenho da Segurança Pública em suas áreas de atuação. Isso sugere que esses profissionais enxergam as tecnologias como um recurso valioso no combate ao crime e na melhoria da eficiência policial.

Por outro lado, um número significativo de 21 policiais concorda parcialmente com a afirmação. Isso indica que eles reconhecem algum benefício no uso de tecnologias modernas, mas podem ter ressalvas ou acreditam que o impacto não seja total.

Por sua vez, 13 policiais indicaram uma posição neutra, o que sugere que eles não têm uma opinião forte sobre o impacto das tecnologias modernas no policiamento ostensivo. Isso pode ser reflexo de falta de experiência ou conhecimento sobre o assunto, ou simplesmente uma postura cautelosa na avaliação das tecnologias.

Em contrapartida, 4 policiais discordam parcialmente, o que significa que eles têm preocupações ou ceticismo em relação ao uso de tecnologias modernas no policiamento.

11) Você acha que o treinamento para o uso de tecnologias modernas é adequado e suficiente na sua unidade?

| Opção | Número de Respostas |
|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | 0 |
| Discordo parcialmente | 2 |
| Neutro | 15 |
| Concordo parcialmente | 20 |
| Concordo totalmente | 47 |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Os resultados desse questionário revelam que a maioria dos policiais entrevistados (47 deles, ou seja, 62,7%) concorda totalmente que o treinamento é adequado e suficiente. Além disso, 20 policiais (26,7%) concordam parcialmente, indicando um grau razoável de satisfação com o treinamento.

No entanto, é importante notar que 15 policiais (20%) responderam como neutros, o que sugere que possa haver espaço para melhorias no treinamento, pois eles não têm uma opinião definitiva sobre sua eficácia. Por outro lado, 2 policiais (2,7%) discordaram parcialmente, o que aponta para uma necessidade de revisão ou aprimoramento do treinamento em suas unidades.

12) Você sente que as tecnologias modernas afetaram positivamente a sua segurança pessoal enquanto realiza o policiamento ostensivo?

| Resposta | Número de Pessoas |
|----------|-------------------|
|----------|-------------------|

| Resposta | Número de Pessoas |
|-----------------------|-------------------|
| Discordo totalmente | 2 |
| Discordo parcialmente | 7 |
| Neutro | 13 |
| Concordo parcialmente | 37 |
| Concordo totalmente | 25 |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Dos policiais que responderam ao questionário, 2 deles afirmaram "Discordo totalmente" que as tecnologias modernas tiveram um impacto positivo em sua segurança pessoal. Isso sugere que esses policiais acreditam que as tecnologias não contribuíram de forma alguma para sua segurança durante o policiamento ostensivo.

Por outro lado, 7 policiais responderam "Discordo parcialmente", indicando que eles têm uma visão um pouco mais favorável das tecnologias modernas, mas ainda têm algumas preocupações ou dúvidas em relação à sua segurança pessoal.

A categoria "Neutro" recebeu a resposta de 13 policiais, o que sugere que eles não têm uma opinião clara sobre se as tecnologias modernas impactaram positiva ou negativamente sua segurança pessoal. Pode ser que eles precisem de mais informações ou experiência para formar uma opinião definitiva.

A maioria dos policiais, 37 deles, respondeu "Concordo parcialmente", o que indica que eles percebem um impacto positivo, mas ainda têm algumas ressalvas ou preocupações em relação ao uso de tecnologias modernas em seu trabalho.

Por fim, 25 policiais responderam "Concordo totalmente", sugerindo que eles acreditam que as tecnologias modernas tiveram um impacto altamente positivo em sua segurança pessoal durante o policiamento ostensivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise abrangente sobre o impacto do uso de tecnologias modernas no policiamento ostensivo, torna-se evidente que essas ferramentas desempenham um papel crucial na eficiência operacional, na segurança pessoal dos policiais e na resposta eficaz às demandas da sociedade. O policiamento ostensivo, essencial para o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade, está em constante transformação devido à integração dessas tecnologias.

A pesquisa realizada, abordando uma amostra representativa de policiais em atividade, revelou uma aceitação significativa das tecnologias modernas entre os profissionais

da área. A maioria dos policiais utiliza regularmente dispositivos móveis, sistemas de rastreamento, consultas em tempo real e outras ferramentas tecnológicas em suas operações diárias de patrulha. Essa adoção generalizada destaca a importância dessas tecnologias na rotina do policiamento ostensivo.

Os resultados também indicam uma percepção positiva em relação ao impacto dessas tecnologias. A maioria dos policiais avaliou que o uso de tecnologias modernas teve um impacto muito positivo nas operações de policiamento ostensivo, resultando em maior eficiência e eficácia. A comunicação entre os policiais foi considerada melhorada, e a utilização dessas ferramentas foi vista como benéfica para a redução da criminalidade e o desempenho da Segurança Pública.

Contudo, é crucial destacar que, embora as tecnologias modernas ofereçam benefícios substanciais, é imperativo equilibrar esses avanços com considerações legais e éticas. A privacidade dos cidadãos e o uso responsável das informações coletadas representam desafios que devem ser abordados com rigor. Além disso, a diversidade na formação educacional e na experiência dos policiais destaca a necessidade de treinamento adequado para garantir a eficácia e a segurança no uso dessas tecnologias.

A análise dos dados revelou que a maioria dos policiais considera o treinamento oferecido adequado, mas há espaço para melhorias, conforme indicado por uma porcentagem significativa de respostas neutras. A constante evolução das tecnologias exige uma abordagem contínua de desenvolvimento profissional para os policiais, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios em constante mudança do ambiente de segurança.

Em suma, a incorporação de tecnologias modernas no policiamento ostensivo não apenas transformou como os policiais desempenham suas funções, mas também influenciou diretamente a eficiência, a interação com a comunidade e as estratégias de segurança pública. Este estudo destaca a importância de uma abordagem equilibrada, considerando tanto os benefícios quanto as preocupações éticas, para garantir que os progressos tecnológicos sejam aplicados de maneira benéfica, promovendo a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

6 REFERÊNCIAS

Aveline (2009) AVELINE, Paulo Vieira. Segurança Pública como direito fundamental. 2009. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

DI PIETRO, Maria Zanella. Direito Administrativo. São Paulo: Saraiva, 2007.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, v. 3, 2000.

SOARES, Luiz Eduardo. Novas políticas de segurança pública. *Estudos Avançados*, v. 17, n. 47, p. 75-96, 2003.

TOMÉ, Luís. Segurança e Complexo de Segurança: conceitos operacionais. *Janus. net, e-journal of international relations*, v. 1, n. 1, p. 33-49, 2010.

Biggs, J. Smart policing: How the Metropolitan Police Service can make better use of technology. Budget and Performance Committee. 2013.

BLUM, Wagner Henrique; Xavier. Muriel. Policiamento e tecnologia sob o enfoque do uso do videomonitoramento em ações ostensivas. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.9, n.3, p. 10032-10048, mar., 2023

Campbell, R., & Fehler-Cabral, G. Why police “couldn’t or wouldn’t” submit sexual assault kits for forensic DNA testing: a focal concerns theory analysis of untested rape kits. *Law & Society Review*, 52(1), 73-105, 2018.

Boselli, A. Polícia paulista usará reconhecimento facial em ações. *Conjur. Janeiro*, 2020.

Fleming, P. Robots and organization studies: why robots might not want to steal your job. *Organization Studies*, 40(1), 23-38, 2019

Ferguson, A. G. The rise of big data policing: surveillance, race, and the future of law enforcement. New York: NYU Press, 2019.

LAZZARINI, Álvaro. *Estudos de Direito Administrativo: Sistematização: Rui Stoco*. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999.

Hummer, D., & Byrne, J. Technology, innovation and twenty-first-century policing. In M. R. McGuire & T. J. Holt (Eds). *The Routledge Handbook of Technology, Crime and Justice*. New York: Routledge, 2017.

Jewkes, Y., & Yar, M. Policing cybercrime: emerging trends and future challenges. In T. Newburn (Ed.). *Handbook of policing* (pp. 608-634). Willan: Routledge, 2012.

Joh, E. E. Policing by numbers: big data and the Fourth Amendment. *Wash. L. Rev.*, 89, 35, 2014.

Lum, C., Koper, C. S., & Willis, J. Understanding the limits of technology’s impact on police effectiveness. *Police Quarterly*, 20(2), 135-163, 2017.

Mayer-Schönberger, V., & Cukier, K. *Big data: a revolution that will transform how we live, work, and think*. San Francisco: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

Manning, P. K. The technology of policing: crime mapping, information

technology, and the rationality of crime control (Vol. 4). New York: NYU Press, 2008.

SPANHOL, Fernando José; LUNARDI, Giovani Mendonça; DE SOUZA, Márcio Vieira. Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos. Editora Edgard Blücher, 2016.

Tyler, T. R. Enhancing police legitimacy. *The annals of the American academy of political and social science*, 593(1), 84-99, 2006.

Yao, X., Zhou, J., Lin, Y., Li, Y., Yu, H., & Liu, Y. Smart manufacturing based on cyber-physical systems and beyond. *Journal of Intelligent Manufacturing*, 30(8),

2
8
0
5
-
2
8
1
7
,
2
0
1